

Bolsas No fechamento +0,77% +1,11%	Bovespa Índice Bovespa nos últimos 5 dias (em pontos) 53.786 53.390	Global 40 Índice de bolsa americana baseado na bolsa Ibovespa US\$ 1,373 (▲ 0,12%)	Dólar No fechamento R\$ 1,604 (▼ 0,04%) 0,2 mais cotado em 100	Euro Tendência, sendo na sexta-feira R\$ 2,325	Capital de giro Na sexta-feira 60,90%	CDB Pré-fixado, 30 dias (anual) 11,75%	Inflação IPCA de 12 meses (em %) <table border="1"> <tr><td>Março/2011</td><td>0,79</td></tr> <tr><td>Abril/2011</td><td>0,77</td></tr> <tr><td>Maior/2011</td><td>0,47</td></tr> <tr><td>Junho/2011</td><td>0,25</td></tr> <tr><td>Julho/2011</td><td>0,16</td></tr> </table>	Março/2011	0,79	Abril/2011	0,77	Maior/2011	0,47	Junho/2011	0,25	Julho/2011	0,16
Março/2011	0,79																
Abril/2011	0,77																
Maior/2011	0,47																
Junho/2011	0,25																
Julho/2011	0,16																

TRABALHO / Bolivianos escravizados por uma confecção terceirizada da Zara são apenas um dos vários casos envolvendo grifes e redes de lojas conhecidas no Brasil. Autoridades alertam que crime tem avançado nos últimos anos e afeta pelo menos 20 mil pessoas

Vergonha fashion

» GUSTAVO HENRIQUE BRAGA
» CRISTIANE BONFANTI

O resgate de bolivianos em uma confecção de São Paulo, terceirizada pela cadeia produtiva da grife internacional Zara, descortinou uma nova face da escravidão no Brasil. Associado, geralmente, às áreas rurais e isoladas, os fiscais comprovaram que, na verdade, esse tipo de problema é cada vez mais comum nas cidades. Em galpões de metrópoles nacionais, exércitos de trabalhadores, entre eles adolescentes e crianças, se sacrificam para sustentar o glamour e a ostentação dos desfiles de moda de grandes marcas. Não à toa, estão em andamento, pelo menos, mais 15 investigações contra grifes de roupas. Os nomes não são revelados, pois os processos correm em sigilo. O *Correio* confirmou, contudo, que um deles diz respeito às Casas Pernambucanas.

Em abril último, uma oficina na Zona Norte de São Paulo foi flagrada com bolivianos que viviam e

15 imigrantes subcontratados pela F. G. Indústria e Comércio de Uniformes e Tecidos para produzir coletes usados pelos recenseadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A empresa venceu a licitação de R\$ 4,3 milhões com o intuito de produzir 230 mil peças e, entre as imposições degradantes, forçava jornadas extenuantes, sob alegação de "prazo exiguo" para a entrega dos coletes. É importante que as pessoas estejam atentas, até para fazer escolhas enquanto consumidoras conscientes", recomenda Ronaldo Lira, procurador do MPT de Campinas (SP). Além das punições legais, os empregadores condenados têm os nomes incluídos na "lista suja", com a qual as empresas se comprometem a romper qualquer tipo de vínculo. Atualmente, 249 infratores são citados.

Entre as cenas comuns estão os alojamentos feitos de lona e de chão batido. Faltam banheiros e condições de higiene adequadas. "O que vemos nas fiscalizações é que eles bebem, muitas vezes, a mesma água dos animais. No passado, o escravo era uma moeda de troca, tinha valor. Hoje, vulnerável, ele é tratado como algo descartável", descreve Paula de Ávila e Silva Porto Nunes, procuradora do Trabalho da 10ª Região e vice-coordenadora de erradicação do trabalho escravo do Ministério Público do Trabalho (MPT). Apesar da realidade assustadora, o Brasil avançou ao longo dos últimos anos.

Dados do Ministério do Trabalho (MIT) mostram que, entre 2000 e 2010, o valor de indenizações pagas pelos empregadores flagrados chegou a R\$ 62,2 milhões. O montante se refere a pagamentos devidos aos funcionários, que incluem saldo de salários, de férias e 13ª, entre outros direitos. Quando são resgatados, o governo federal paga a eles um seguro-desemprego no valor de um salário mínimo, durante três meses. "Na maioria das vezes, é o primeiro momento da vida em que se sentem cidadãos", diz Luiz Machado, da OIT, revela que, em muitos casos, os trabalhadores explorados vivem em uma miséria tão intensa que nem sequer se consideram vítimas de trabalho escravo. "Há pessoas que só conhecem essa realidade", diz. Em outras situações, os explorados sentem ter perdido a dignidade e são tomados por uma vergonha tamanha que temem voltar para casa de mãos vazias, sob a pecha de "fracassados" e, só conseguem retomar uma vida normal com ajuda de assistentes sociais.

Com a economia em ritmo de expansão, o Brasil funciona hoje como um polo atrativo de imigrantes vindos de países vizinhos em busca de uma oportunidade. Sozinhas em território estrangeiro e com medo de serem deportadas, essas pessoas são alvo fácil dos criminosos, a exemplo do que ocorre, há décadas, com africanos na Europa e latinos nos Estados Unidos. "A situação dos imigrantes está entre as mais vulneráveis. Como estão irregulares no país, têm medo de recorrer às autoridades, o que dificulta a atuação dos fiscais", explica Luiz Machado, coordenador de combate ao trabalho escravo da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Casos como o da Zara e da Pernambucanas se tornaram comuns no país ao longo dos últimos anos. Em fevereiro do ano passado, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo (SRTE-SP) aplicou 43 autos de infração a diversos agentes da cadeia produtiva, começando pelos alcatelados e se estendendo até a uma grande rede nacional de lojas, com passivos superiores a R\$ 630 mil. Registrada como Indústria de Comércio e Roupas CSV, a oficina de costura ligada à rede foi flagrada com 17 trabalhadores imigrantes em condições análogas à escravidão.

Também no ano passado, foram resgatados, em um galpão no Balneario Casa Verde, em São Paulo,

Retrato cruel

A quantidade de trabalhadores em situação semelhante à de escravos no Brasil assusta. Entre 2000 e 2010, a média foi de 3,3 mil empregados resgatados por ano em todo o país, submetidos a trabalho forçado, servidão por dívidas, jornadas exaustivas ou condições degradantes de trabalho.

Entre 2000 e 2010, foram encontrados **37,3 mil** trabalhadores em situação análoga à de escravo em todo o Brasil. Somente no ano passado, foram **2.617**.

A média é de **3,3 mil** trabalhadores por ano, **282** por mês ou nove por dia.

Apenas entre 2005 e 2010, o número de funcionários resgatados chegou a **17 mil**. O estado com a maior quantidade de empregados encontrados em condições de escravidão foi o Maranhão, com **3,9 mil** pessoas. Em seguida, destaca-se o Pará (2,5 mil).

Entre 2005 e 2010, o valor das indenizações pagas aos empregados foi de **R\$ 13,675 milhões**. Quando se considera o período entre 2000 e 2010, a cifra chega a **R\$ 62,232 milhões**.

Embora a escravidão ocorra, principalmente, no campo, também há relatos nas cidades. Imigrantes, pobres e clandestinos se submetem a condições desumanas por medo de ser denunciados.

thiago ferreira/epb/3

Números											
Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Indenizações (R\$)	472,8 mil	957,9 mil	2,084 milhões	6,085 milhões	4,905 milhões	7,820 milhões	6,299 milhões	9,914 milhões	9,011 milhões	5,908 milhões	8,770 mil
Trabalhadores resgatados	516	1.305	2.285	5.223	2.887	4.348	3.417	5.999	5.016	3.769	2.617

Fonte: Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho e Emprego.

Nove trabalhadores libertados por dia

O Ministério Público do Trabalho (MPT) calcula que cerca de 20 mil trabalhadores vivem sob condições de escravidão no país. Mas a realidade pode ser bem pior. Entre 2000 e 2010, quase 40 mil vítimas foram resgatadas e, cada vez mais, a fiscalização se depara com esse tipo de

problema. Em média, 3,3 mil escravos são libertados por ano, o que equivale a 282 por mês ou nove por dia. Os estados campeões de irregularidades são Pará e Minas Gerais, que tiveram 559 e 511 trabalhadores resgatados em condições de escravidão no ano passado, respectivamente.

Destacam-se ainda Goiás (343), Santa Catarina (253), Mato Grosso (122), Paraná (120) e Maranhão (119).

Quando o mais elevado o nível de pobreza e menor o de educação, maiores são os problemas. No Distrito Federal, ainda não há registros de tirados da escravidão.

Na capital, o problema é outro. Brasília faz parte da rota do aliciamento de trabalhadores. No Brasil, um dos maiores desafios a serem enfrentados ainda é o transporte irregular de trabalhadores. "A fiscalização nas rodovias tem ocorrido muito pouco", reconhece Paula. (CB)